



Comitê de Representantes

Aprovada na 1143ª sessão

ALADI/CR/Ata 1139
12 de março de 2012
Horário: 10h08m às 10h45m

ATA DA 1139ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador Regis Percy Arslanian, Representante Permanente do Brasil.

Preside:

CASSIO VITALE MANUEL LUISELLI FERNÁNDEZ

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi e Gustavo Constantino García (Argentina); Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, Silvana Peixoto Dunley, André Saboia Martins, Renato Pinheiro do Amaral Gurgel, Marcus Vinicius Ramalho, Henrique Choer Moraes e Leonardo Valverde Correa da Costa (Brasil); Juan Eduardo Burgos Santander e Constanza Alegría Pacull (Chile); María Clara Isaza Merchán (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón (Cuba); Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla e Adolfo Blum Montero (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández e Dora Rodríguez Romero (México); Alejandro Hamed Franco, Raúl Cano Ricciardi, Elizabeth María Rojas Arteta e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Aída García Naranjo Morales, Jorge Tello e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena e Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai); Luis Alejandro Sauce Navarro e Cecilio Crespo (Venezuela); Digna M. Donado (Panamá); Maurizio Gelli (Nicarágua); Daniel Guerrero Taveras (República Dominicana).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez.

Subsecretários: César Llona e Pablo Rabczuk.

PRESIDENTE. Bom dia a todos. Daremos início à sessão extraordinária 1139ª, para despedir-nos do senhor Embaixador Regis Percy Arslanian, Representante Permanente do Brasil.

O Embaixador Arslanian se incorporou ao Comitê de Representantes em 23 de março de 2007, na 959ª Sessão Extraordinária, e agora cabe a nós despedirmo-nos. Tomarei uns minutos para dizer ao meu colega do Brasil, meu prezado amigo, quanto é apreciado, quanto é estimado, como valorizamos sempre sua atitude profissional, sua formalidade, sua experiência e também sua grande qualidade humana.

Regis Percy Arslanian é um grande Embaixador, digno Embaixador de seu país, e também é um grande ser humano ao qual temos muito carinho e muito afeto. Eu, pessoalmente, lembro muitos momentos que passamos juntos nesses anos, nos quais sempre prevaleceu o espírito latino-americanista, o olhar para frente, passando, às vezes, por cima de inevitáveis diferenças conjunturais que todos temos, e seguiremos tendo, mas com a ideia da construção, em longo prazo, de nossa casa comum, a casa latino-americana.

O Brasil é um país muito importante, muito querido por todos nós, esteve dignamente representado por meu colega, o Embaixador Arslanian.

Pessoalmente, muito me ufano de uma amizade que cresceu nestes anos. Lembro com muito prazer quando me acompanhou para dar aulas no México e, juntos, em vídeo satélite, chegamos a milhares de jovens estudantes, porque aquela aula foi a muitos campi, e depois recebi muitos comentários entusiastas desses jovencinhos mexicanos, que gostaram muito da intervenção do professor Regis Percy Arslanian.

E lembro que aí falamos da BRAMEX, um conceito estranho, mas que se entende rapidamente. A BRAMEX é uma conjunção hipotética do que pode ser potencializado pelo Brasil e pelo México, e a BRAMEX da América Latina é, na verdade, uma construção que nos motiva para vir ao nosso Comitê e enfrentar uma tarefa árdua, difícil, de construção lenta e paciente. Mas sempre tivemos no colega brasileiro um homem sólido, um homem sério, um homem responsável, como digo, um grande cavalheiro.

Dói-me deixá-lo ir, mas sei que continuará servindo seu país e nossa América Latina desde Brasília. Tenho certeza de que nossos caminhos voltarão a se encontrar.

Dito isso, passo a palavra ao nosso querido Secretário-Geral, Carlos Chacho Alvarez.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Para mim, é triste despedir-me de Régis, porque compartilhamos muitos anos, quase 4 anos, no MERCOSUL. Quando ele chegou, eu já era Presidente da Comissão. Aí estabelecemos uma relação em duas dimensões: a dimensão político-profissional e a dimensão humana.

Na dimensão político-profissional, eu dizia no outro dia em uma das tantas despedidas -porque penso que Régis foi o Embaixador mais despedido do Uruguai-, que sempre se falava da qualidade profissional do Itamaraty como uma das grandes Chancelarias a nível internacional, e isso não “se pode ver no bosque, pode-se ver na árvore”, e, neste caso, através da gestão dos profissionais com os quais lhe corresponde compartilhar, então, na relação com Régis, do ponto de vista político-profissional, vi exemplificado, materializado, esse profissionalismo e essa certa excepcionalidade que o Itamaraty tem na região.

Do ponto de vista estritamente de trabalho, em alguns casos é difícil com Régis quando ele fica mais ríspido, mas sempre resolvemos as coisas em um diálogo absolutamente compreensível e compreensivo.

E também com Daniel, o Embaixador Argentino no MERCOSUL, depois de tanto tempo compartilhando essa tarefa, foi construída uma relação mais profunda de amizade, de um companheirismo mais profundo. A marca de quanto há de compromisso com o tema que se tem em mãos, que é a integração, também ajuda muito a estreitar o vínculo, porque Régis é um homem, um profissional que acredita no processo de integração regional. Não passava pelo MERCOSUL, digamos, viu a luz acesa e entrou, pois correspondeu a uma parte de sua carreira profissional. É um convencido de que a região pode estar mais integrada, pode cooperar mais, é um ator relevante na problemática internacional, ou seja, está realmente convencido disso e trabalha para isso, e trabalha, volto a insistir, com muito profissionalismo.

Minha conclusão é que perdemos um valor importante para esta tarefa. Minha convicção é de que vamos sentir sua falta, alguns hoje podem dizer “bem, será assim?”. Acredito que vamos sentir sua falta, digo com toda sinceridade, lamento ter que dar esta mensagem de despedida porque queria que continuássemos trabalhando juntos nesta grande tarefa que é a integração de nossa região, mas, obviamente, desejo toda a sorte; do ponto de vista profissional, irá ter, porque são muito anos nisso, é um grande profissional, então não temos que desejar boa-sorte em sua tarefa profissional; sim desejo nos temas pessoais, e, logicamente, que continue conservando sua mulher paraguaia, que é uma das grandes conquistas de sua vida.

Muita sorte e muito sucesso. Volto a insistir que vamos sentir sua falta. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Agora vamos escutar as palavras do senhor Representante Permanente do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Muito obrigado, Presidente. Talvez eu devesse haver preparado um texto para minha intervenção, mas penso que quando falamos de coração, do fundo do coração, preferimos falar de improviso porque sai mais naturalmente do que se eu tivesse que escrever um texto para minha intervenção.

Para mim, devo dizer muito sinceramente, é um momento muito emocional e muito emotivo, muito emocional. Queria, primeiramente, agradecer ao Presidente do Comitê por suas palavras, muito bonitas, não há outra maneira de qualificar as palavras que ele pronunciou a meu respeito, são generosas obviamente, mas são muito bonitas.

Quando o Presidente falou que dói, isso é o que eu também sinto quando, neste dia de hoje, eu tenho que separar-me e tenho que afastar-me deste Comitê e destes amigos que tenho aqui no Comitê. Agradeço muitíssimo pelas palavras tão generosas, Presidente.

Ao Secretário-Geral, a quem admiro tanto, é uma pessoa que, volto a dizer, - já disse isso algumas vezes - resgatou a autoestima da ALADI. Foi um Secretário-Geral que fez que a ALADI voltasse a estar na vanguarda dos processos de integração, do projeto de integração latino-americano. Penso que a ALADI tem hoje presença certa em qualquer esforço de integração que tivermos na América Latina. Também gostaria de agradecer por suas palavras tão generosas e belas a meu respeito.

De fato, eu trabalhei muito com ele durante todo este tempo no MERCOSUL e na ALADI, e sempre soube admirar muito sua capacidade, sua habilidade, sua sensibilidade política para qualquer esforço, qualquer projeto de integração, tanto no MERCOSUL quanto aqui. Creio que todos nós temos que nos orgulhar em ter um Secretário-Geral como o Chacho.

Esta dor, ou como disse Chacho, esta tristeza que sinto neste momento ao despedir-me de todos os senhores - agradeço pela presença também, sei que todos os senhores têm muitas tarefas e realmente vir para uma Reunião Extraordinária do Comitê não é sempre fácil, agradeço muitíssimos por estarem presentes-, esta tristeza e esta dor são maiores porque, para mim, estes 5 anos que estive aqui em Montevideu, como Representante Permanente junto à ALADI e ao MERCOSUL, foram 5 anos de muita aprendizagem.

Eu dizia agora mesmo, na sala do Secretário-Geral, que aprendi muito. Pode-se dizer "bem, sempre dirá que aprendeu muito", mas, na verdade é que, apesar de ter 35 anos de profissão, de carreira diplomática, sempre se pensa "bem, eu sei tudo, 35 anos eu sei tudo, não tenho nada mais para aprender", mas, na verdade, aprendi muitíssimo, e isso foi uma grande conquista, uma enorme conquista em minha vida pessoal e profissional.

Quando saí de Brasília, ao ser designado para cá, a primeira coisa que fiz foi buscar os arquivos, os documentos relacionados com a ALADI, todos os antecedentes da ALADI, o Tratado de Montevideu e o demais, e tratei de definir, junto com meus colegas, quais seriam as posições do Brasil, quais seriam os interesses do Brasil que eu deveria defender aqui, junto aos senhores, na ALADI, como eu deveria defender os interesses do Brasil, fazer que os interesses do Brasil pudessem estar sempre protegidos, sempre defendidos.

Eu aprendi, e essa foi minha grande aprendizagem, que não é assim como se constrói a integração, não é tratando de defender os interesses de seu país exclusivamente que se constrói a integração. Aprendi que, sobretudo, é necessário respeitar os interesses dos demais países e tratar de fazer uma convergência dos interesses comuns, e conseguir resultados a partir daí.

Aprendi isso, eu não sabia, a qualquer negociação que ia tentava defender os interesses do Brasil. Hoje, aqui, com os senhores, e isso os senhores me ensinaram, temos que fazer uma conjugação de esforços, a partir dos interesses de cada um aqui, para que possamos realmente construir uma verdadeira e uma legítima integração. Do contrário, a integração não vale; do contrário, não há integração; do contrário, não existe integração, e se torna mais difícil construir a integração.

Eu dizia ao Secretário-Geral ontem à noite, todas as vezes em que tratei de defender de uma maneira um pouco mais insistente, contundente -e às vezes se trata de defender de uma maneira contundente, muitas vezes por instruções a respeito-, os interesses do Brasil, não se foi adiante sem considerar os interesses dos demais.

Penso que o mais precioso, o mais lindo de tudo, minha grande conquista de aprendizagem que tive aqui foi esta: quando se quer realmente avançar na integração, é necessário pensar em seus interesses, obviamente, mas é necessário pensar nos interesses dos demais, e aí, sim, poderemos construir a integração como a queremos e como temos em projeto.

Outra aprendizagem que tive foi que a integração não é somente comércio. Temos um projeto, fala-se da Resolução 59 (XIII), do espaço de livre comércio, aqueles que estiveram -Gonzalo? Cassio?, que são os mais antigos aqui, Daniel talvez também- trabalhando tanto na questão do espaço de livre comércio, discutimos outras classificações para o espaço de livre comércio, como chamar o espaço, mercado comum ou algo assim. A integração não é somente comércio, a integração é muito mais que isso. Se fosse somente isso, o MERCOSUL já seria um projeto de integração consolidado, encerrado, concluído, e é agora que estamos fazendo o MERCOSUL, agora sim que estamos tomando realmente, assumindo o projeto de integração verdadeiro, quando se fala de livre circulação de pessoas, quando se fala de livre circulação de bens, agora é que estamos, a partir de um trabalho, de uma agenda social, de uma agenda em termos de consolidação normativa, em termos não somente de comércio, mas também de aperfeiçoamento do comércio, estamos indo além do comércio, e aí é, acredito, onde começa a verdadeira integração.

Porque se fosse somente o comércio, se o livre comércio fosse igual à integração, talvez já houvesse integração em muitas regiões e muitos países do mundo, e isso não é integração.

Realmente penso que o fato de que tenhamos discutido outros temas, o fato de que tenhamos incluído em nossa agenda na ALADI outros temas que vão além do comércio, inclusive a agenda social, que se decidiu em um Conselho de Ministros aqui, penso que trabalhamos mais para a integração, e foi esta a aprendizagem: era necessário considerar os interesses de todos, era necessário convergir e era necessário unificar interesses e chegar a resultados comuns.

Isso não leva pouco tempo, -isso acontece muito aqui-, muitas vezes vi muita frustração, vi muita decepção, muita impaciência, inclusive de minha parte, muitos já viram, Dora penso que presenciou algumas manifestações, expressões de decepção aqui minhas, por não haver chegado a resultados concretos, por não haver

conseguido, obtido, alguns dos propósitos, dos objetivos que nos propusemos perseguir, mas leva tempo, é uma construção.

Quero dizer agora mesmo que a integração é uma construção que deve ser feita tijolo por tijolo, e não fazemos a integração para nós. Um empresário pode ficar muito ansioso e dirá, com certeza, que nosso projeto de integração não serve. Por quê? Porque não serve para seus interesses imediatos. A integração é para nossos filhos, para nossos netos, é para o futuro, para as próximas gerações.

Se fosse possível fazer a integração em poucos anos, em 5 anos, 10 anos, a União Europeia seria hoje uma integração perfeita, e todos sabemos que não é, tem quase 70 anos e até hoje não conseguiu consolidar sua integração, não tem uma integração perfeita. E nós também não teremos na América Latina uma integração perfeita em 50 anos, mas ao menos podemos aprender com os erros dos outros e tratar de construir nossa integração tijolo a tijolo, de uma maneira mais consciente e mais serena.

Eu sempre digo isto: na América Latina, nós fazemos nossa integração porque queremos a integração, porque nosso objetivo ao fazer integração é ter a amizade entre os países de nossa região. Outros querem uma integração por outras razões, pela questão da guerra fria, pela ameaça da União Soviética, ou algo assim, eu acredito que temos que nos orgulhar disso, nosso objetivo de integração é um objetivo legítimo, é um objetivo muito válido.

Não tomarei muito mais tempo dos senhores, eu queria dizer-lhes isso. Volto ao ponto da questão da aprendizagem, sairei daqui com esta sensação feliz e ao mesmo tempo triste, por estar me despedindo dos senhores, por separar-me, mas com uma sensação feliz de que tenho a conquista de haver aprendido muito aqui.

Aprendi muito, e dizia isso outro dia também, a conhecer melhor os países. Quando negociamos, os Representantes Permanentes, os Alternos, nós terminamos conhecendo melhor os países através dos Delegados, através das Delegações, não somente por suas posições, porque refletem, expressam suas posições, mas também muito por sua personalidade. Cada um de nós aqui tem uma personalidade e ao expressar esta personalidade, expressamos muito, sub-repticiamente, de uma maneira muito discreta, sem talvez perceber, expressamos muito os interesses e o caráter do país que representamos, não? Penso que terminamos, depois de tanto negociar e de tanto conhecer a pessoas, os colegas, os Embaixadores, em nível de Alternos, 5 anos não é pouca coisa, é uma vida, terminamos conhecendo muito dos países que cada um de nós representa, e terminamos tendo uma amizade entre todos nós.

Penso que isso é o mais valioso que pode haver, a amizade, a confiança e o respeito que podemos ter entre nós. Isso acaba certamente se refletindo na confiança, no respeito e na amizade que devemos ter entre todos nós, como latino-americanos, porque, se não tivermos respeito, confiança e amizade entre nós, não vamos conseguir alcançar a integração nunca. Não vejo como seria possível conseguir uma integração sem esses três sentimentos, na verdade são sentimentos.

Gostaria de agradecer muitíssimo, uma vez mais, a Cassio, por suas palavras tão belas, não tenho como qualificá-las, ao Secretário-Geral, aos Embaixadores todos que estão aqui, aos Alternos.

Uma palavra para a Secretaria-Geral. Nunca, nesses 5 anos, nunca, a Secretaria-Geral falhou para comigo, nunca, e houve momentos que foram momentos candentes, em que eu tinha que conseguir informações, eu tinha que conseguir dados, eu tinha

que providenciar um protocolo, um exemplo disso foi ontem, não é Dora? Não é Cassio? A questão de nosso protocolo adicional, e a Secretaria-Geral nunca faltou para com a Delegação do Brasil. Eu queria, então, dar uma palavra de agradecimento muito grande para a Secretaria, que considero uma Secretaria eficientíssima, com gente muito competente, muito leal à integração, à ALADI. Queria agradecer à Secretaria.

Ao Secretário-Geral, uma vez mais, muito obrigado. Foi um prazer e um orgulho poder tê-lo como Secretário-Geral aqui na ALADI, e muito obrigado aos Embaixadores, aos Alternos, por esta amizade, por este respeito e por este carinho todo que os senhores sempre demonstraram por mim, agradeço muito a todos pela confiança, e me lembrarei sempre de todos os senhores com muito, muito carinho.

Queria pedir, inclusive, pensava nisso enquanto Cassio e o Secretário-Geral falavam, a transcrição do que estão dizendo, porque quero ter um *rewind*. Escutarei muitas vezes tudo o que disseram.

Não me esquecerei dos senhores, mas chegou a hora, tenho que ir, tenho que voltar ao Brasil, e espero que, onde eu estiver, possa ter a oportunidade de trabalhar e de estar com os senhores outras vezes, quem sabe, não sei se neste ano, no ano que vem, mas não os esquecerei nunca. Agradeço muitíssimo pelas três coisas, pela confiança, pela amizade e pelo respeito que sempre tivemos entre nós, e aí construímos a integração, agradeço por isso.

Muito obrigado a todos.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Tem a palavra Argentina.

Representação da ARGENTINA (Guillermo Daniel Raimondi). Muito obrigado, Presidente. Não quero deixar passar a oportunidade para expressar o reconhecimento da Argentina, e o meu próprio também, por todas as contribuições, pela dedicação, pela permanente boa vontade do Embaixador Regis manifesta em nossos trabalhos, e que, sem dúvida, contribuíram nos avanços que conseguimos neste âmbito, e também permitam-me, dispensem-me esta menção, também quero mencionar os avanços alcançados no MERCOSUL.

Para mim, é particularmente emocionante este momento, porque eu, no tempo que lembro dos anos que dediquei à integração regional, que são muitos em minha carreira, antes inclusive de vir para cá, sempre no universo dos colegas estava Regis, sempre, todos os anos em que trabalhamos, e me resulta estranho que agora deixe de estar, realmente me parece que haverá um vazio, e desejo fervorosamente que continue se dedicando à integração no lugar que lhe corresponder, e que, nesse âmbito, tenha muitíssimo sucesso, porque o seu sucesso certamente beneficiará toda a região. Os melhores desejos para você e sua esposa. Espero que voltemos a nos encontrar logo. Obrigado.

PRESIDENTE. Adiante.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Perdão, não posso deixar de agradecer. Daniel, todos nós o conhecemos muito bem há tempo, é um grande Embaixador, um grande diplomata, não diria “mas”, mas não há como dizer isso, mas um senhor muito formal, um diplomata formal, não se pode dizer que Daniel seja uma

pessoa que diga “Regis, não sei o que,...” , é uma pessoa formal, e para que ele diga o que disse agora, isso me sensibiliza muitíssimo.

Agradeço muito, Daniel, é um grande amigo, um grande companheiro, tivemos muitas batalhas diplomáticas, sempre diplomáticas, e sempre nos entendemos muito bem. Penso que, para mim, foi uma bela experiência haver trabalhado com você. Muito obrigado, muito obrigado por suas palavras.

PRESIDENTE. Gonzalo, por favor. Uruguai.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Obrigado, Cassio. Serei breve, porque, se for muito longo, corro o risco de não poder terminar.

Regis, eu queria dizer somente, para todos, não somente para você, que nos conhecemos antes da ALADI, quando, no MERCOSUL, nas reuniões de coordenação e no GMC, você apresentava os avanços de nossas relações externas, eu também já assistia, a partir daí já o conhecia, mas ainda não havia tido o privilégio de conhecer Elianne, isso ocorreu somente quando você se incorporou à ALADI, e foi um orgulho poder fazer uma amizade a quatro, entre minha esposa, eu, você e Elianne.

Devo confessar que é o Embaixador do qual eu mais aprendi nesse período, felizmente, porque eu não venho do ambiente diplomático e precisava realmente de estímulos, ensinamentos e conselhos que você me deu e que me serviram muito nestes anos em que eu estive aqui.

Eu tinha uma visão diferente da ALADI, tinha a visão de haver trabalhado 15 anos aqui dentro, mas não tinha a visão global do que é negociar com todos os companheiros Embaixadores.

Quero agradecer, também, pelo muito que você fez pela aproximação entre o Brasil e o Uruguai, não somente a Embaixada política esteve atuando nesse sentido, consta-me pessoalmente que você também esteve atuando.

Por isso, quero mandar um grande abraço, desejar que tudo ocorra como você merece. Esperamos encontrar-nos, os quatro, em qualquer momento, neste mundo, em breve. Obrigado.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Os senhores não vão me deixar, não vamos terminar isto.

Gonzalo é um amigo irmão, um amigo irmão de verdade, eu dizia no outro dia, é um exemplo profissional, digno, de caráter, honesto, e é um ser humano excepcional, excepcional, de uma generosidade, de um desprendimento pessoal e de uma lealdade como amigo como eu nunca havia visto.

Quero agradecer muito, Gonzalo, por suas palavras. Que bom que pude ser seu amigo durante esses 5 anos, agradeço muito a você e a Ani, por tudo o que fizeram por nós .

Vocês fizeram que Elianne, minha esposa, e eu gostássemos mais do Uruguai. Foi o que eu disse há pouco, não? Terminamos conhecendo um pouco melhor o país através da personalidade de seu Representante, e Gonzalo e Ani nos fizeram gostar ainda mais do Uruguai.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Agora convido o Embaixador Regis Percy Arslanian a receber sua bandeja de recordação.

- Entrega-se a bandeja.
- Registra-se a fotografia com os Representantes Permanentes.
- Encerra-se a sessão.
